

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Letramento Digital na Formação Superior em Saúde

Virtual Learning Environments and Digital Literacy in Higher Education in Health

Adriane de Lima Cardeal Cunha^{ab}; Edemar Souza Monteiro^{*b}

^aInstituto Federal do Paraná. PR, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologia para o Ensino de Linguagem e suas Tecnologias. PR, Brasil.

*E-mail: edemar.monteiro@kroton.com.br

Resumo

O ensino superior encontra-se em processo de remodelamento, a presença da tecnologia é incontestável e abre portas para inovações. Essa necessidade de modernização do ensino conta com o modelo de Ensino Híbrido, que parte é realizado na escola ou universidade e a outra parte é realizada de modo online. As práticas online necessitam de meios que aproximem professor e estudante. Nesse processo, conta-se com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que utiliza software direcionado para o ensino com a função de facilitar a mediação pedagógica. Nesse sentido, o Letramento Digital se mostra importante para que as práticas pedagógicas tenham significado. A pesquisa propôs compreender a percepção dos professores de Fisioterapia no Ensino Superior em Saúde que trabalham com o modelo de Ensino Híbrido sobre Letramento Digital e Ambiente Virtual de Aprendizagem na graduação. Também contou com a participação de quatro professores que atuam na graduação em Fisioterapia. A metodologia aplicada foi a de ordem qualitativa, sendo os dados capitados por meio de entrevistas gravadas e a interpretação dos dados se deu por meio da análise de conteúdo à luz de Bardin. Os resultados indicam que o ensino híbrido em cursos de Saúde requer ajustes e, essa necessidade foi evidenciada nos relatos dos participantes da pesquisa. Pode-se perceber a carência de treinamento para professores em Letramento Digital e uso do AVA no ensino superior, para poderem utilizar as tecnologias voltadas ao ensino.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino Híbrido. Aprendizagem. na Graduação.

Abstract

Higher education is in the process of remodeling; the presence of technology is undeniable, and opens doors to innovations. This need to modernize teaching relies on the Hybrid Teaching model, in which one part is carried out at school or university while the other part is conducted online. Online practices require means that bring teachers and students closer together. In this process, the Virtual Learning Environment (VLE) serves as software designed for teaching, facilitating pedagogical mediation. It is in this sense that Digital Literacy is important for pedagogical practices to have meaning. The research proposed to understand the perception of Physiotherapy teachers in Higher Education in health who work with the Hybrid Teaching model about Digital Literacy and Virtual Learning Environment in undergraduate courses. It also included the participation of four professors who work in Physiotherapy courses. The methodology applied was qualitative, with data collected through recorded interviews and analyzed using Bardin's content analysis. The results indicate that hybrid teaching in Health courses requires adjustments. This need was evidenced in the reports of research participants. They emphasized the lack of training for teachers, in Digital Literacy and the use of VLE in higher education, to be able to use technologies aimed at teaching.

Keywords: Digital Technologies. Hybrid Teaching. Undergraduate Learning.

1 Introdução

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a realidade do professor atuante no ensino híbrido de Fisioterapia, evidenciando a importância do uso das tecnologias para o ensino, as expectativas docentes e a administração dessas inovações em suas atividades. Ela foi elaborada considerando as diferentes formas de mediação pedagógica no ensino superior em Saúde, visto que, interagir com a tecnologia, em um mundo em que as informações são de fácil acessibilidade e os aparatos modificam-se em grande velocidade, exige uma atualização constante, ou seja, é importante o Letramento Digital. Conhecer o contexto das metodologias de ensino mediado pela tecnologia favorece a comunicação entre professor e estudante. Sendo assim, essa pesquisa foi direcionada para verificar como é a realidade

dos professores do curso de graduação em Fisioterapia em um modelo de formação do ensino híbrido, diante do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Diante do contexto do ensino superior, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender as práticas de Letramento Digital e o uso do AVA na graduação de Fisioterapia no modelo de Ensino Híbrido. Nessa perspectiva também buscou-se verificar a percepção dos professores sobre os AVA; observar quais as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos docentes; e verificar qual é o Letramento Digital para o manuseio do AVA no ensino superior.

Jesus e Rodrigues (2022) ao se referir a cursos na área da saúde, aponta que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, por meio da portaria n.º 198/GM de 13 de fevereiro de 2004, traz a proposta de ação estratégica para contribuir para a transformação e a qualificação das práticas

de Saúde. Traz a organização das ações e dos serviços, dos processos formativos e práticas pedagógicas para a formação de habilidades para o trabalhador de Saúde. Implica em trabalho intersetorial capaz de articular o desenvolvimento individual e institucional, as ações e os serviços e a gestão local, a atenção à Saúde e o controle social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação de profissionais de Saúde, e a reforma universitária recomendam a articulação intersetorial, eixo Educação e Saúde, para assegurar a formação dos profissionais, a prestação de serviços, a produção de conhecimentos e a construção de relevância social no campo da Saúde. (Brasil, 2023)

Sobre o ensino híbrido, Moran (2020) explica que é um conceito rico para expressar a variedade de espaços, tempos, atividades, métodos e públicos. Híbrido tem o significado de misturado, mesclado, blended. Com as condições de mobilidade e conectividade, observam-se possibilidades mais amplas e criativas.

Na educação híbrida, conta-se com várias metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também se têm as práticas que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais (Moran, 2020).

Ensino Híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (Barcelos; Batista, 2019).

Valente (2019) explica que o ensino híbrido tem como base as metodologias ativas, e suas práticas pedagógicas consistem em engajar os estudantes em atividades nas quais eles são mais ativos e protagonistas de sua aprendizagem. Para isso conta-se com as tecnologias digitais para implantação dessas metodologias, onde é possível a flexibilidade de tempo e espaço da escola, modificando a interação entre estudantes e professor.

A combinação de múltiplos ambientes e possibilidades de troca, entre pessoas com habilidades diferentes e objetivos comuns, promove inúmeras oportunidades de amadurecer conceitos, ampliar horizontes, favorecendo descobertas e levando a soluções e produtos para mudar valores, atitudes e mentalidades (Moran, 2020).

Cani (2019) aponta que o Letramento Digital corresponde à aquisição de habilidades, competências e atitudes voltadas ao uso das TDICs tais para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar, produzir e compartilhar informações de forma crítica, ética, criativa, independente, reflexiva e segura.

O cenário dos cursos universitários é de estudantes que chegam à graduação com diferentes níveis de interação com as TDICs e ambientes interativos, o que resulta em níveis diferentes de Letramento. Esta condição resulta em diferenças de aprendizagem, destes sujeitos, pois alguns serão capazes de decodificar, mas não irão compreender o que estão lendo ou apresentarão comprometimento para atribuir sentidos no seu fazer acadêmico, especialmente no que se refere à

capacidade de planejar, executar e avaliar suas ações. Parar os cursos superiores em Saúde, observa-se que o impacto em sua aprendizagem e formação profissional influenciam diretamente na qualidade do cuidado que será ofertado à população dentro das diversas instituições de Saúde (Ferreira et al., 2022).

Trazendo a discussão para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) faz-se necessário ancorar na Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Art. 1º do Decreto n.º 9507 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o artigo 80 da Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996 - que, em suas disposições gerais considera a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e TDICs, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um espaço on-line construído para proporcionar interações entre os usuários, de forma que se assemelhe à sala de aula presencial. As interações podem ocorrer de várias formas, síncronas ou assíncronas, de um para todos, com uma mensagem compartilhada com todos que estão inseridos no ambiente, como avisos que o professor ou tutor envia aos estudantes), de um para um com uma mensagem privada para uma pessoa específica, como de um estudante para o professor ou tutor, ou de todos para todos com mensagens que podem ser enviadas e visualizadas por todos, como as discussões via fórum, sendo que a condição de todos para todos é o que caracteriza um AVA (Abreu, 2022).

2 Material e Métodos

A presente pesquisa teve seu início a partir da sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com o protocolo de número 68718123.3.0000.5165, constituindo-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa, conforme os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016), de caráter exploratório, com aporte em Minayo *et al.* (1994), utilizando-se registros de entrevistas semiestruturadas, como instrumentos de coletas de dados.

Desta forma, seguindo os procedimentos metodológicos da pesquisa, que se justificou devido à necessidade em compreender o Letramento Digital relacionado ao uso do AVA dos professores do curso de Fisioterapia no modelo híbrido. A pesquisa foi aplicada em uma Universidade privada, localizada no município de Londrina, Paraná, visto que essa Universidade apresentava, até a finalização da pesquisa, o curso de Fisioterapia no modelo híbrido.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada individualmente com cada participante, por meio de gravação de áudio que, posteriormente, foi transcrita.

O critério para escolha dos participantes da pesquisa foi

necessariamente fazer parte do corpo docente atuante no ensino híbrido da graduação de Fisioterapia. Sendo assim, a coordenação do curso indicou quatro professores que atuam diretamente no ensino híbrido.

Assim, foi realizado o convite às docentes que se encaixavam aos critérios de participação. A partir do aceite das participantes, agendou-se previamente as datas das entrevistas semiestruturadas, que foram executadas individualmente, pela plataforma Microsoft Teams.

O roteiro da entrevista foi composto por oito perguntas semiestruturadas. Sendo assim, a coleta ocorreu individualmente, em datas pré-agendadas, conforme a disponibilidade dos professores, que voluntariamente participaram dessa pesquisa, que se realizou sem nenhuma intercorrência.

3 Resultados e Discussão

A análise dos dados foi realizada pela perspectiva qualitativa, conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Desta forma, foram criados quadros analíticos contendo oito categorizações nas quais estão retratadas as respostas dos quatro professores participantes da pesquisa. Vale ressaltar que, antes de apresentarmos as informações nesse subtópico, a identificação dos participantes ocorreu por meio das letras do alfabeto, dispostas no quadro, como também a formação docente, tempo de docência e formações profissionais.

Quadro 1 – Perfil dos Participantes

| Professores | Formação | Tempo de Atuação |
|-------------|--|------------------|
| “A” | Fisioterapia, Especialização em Osteopatia (IDOT), Mestrado em Ciências da Reabilitação e Doutorando em Atividade Física e Envelhecimento. | 9 anos |
| “B” | Fisioterapia, Mestrado em Saúde Baseada em evidências, Pós-graduação em Fisiologia do Aparelho Locomotor e em Saúde Coletiva. | 23 anos. |
| “C” | Fisioterapia, Mestrado em Ciências da Reabilitação e Saúde Coletiva | 2 anos. |
| “D” | Fisioterapia/ Especialização em Traumatologia ortopédia e Esportiva, e Mestrado em Ciências da Reabilitação. | 1 ano 3 meses. |

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar que todos os professores – participantes da pesquisa - são graduados em Fisioterapia e qualificação de Mestrado. Somente o professor “A” é doutorando. Os professores “C” e “D” têm um tempo de atuação docente pequeno, e os professores “A” e “B” um tempo de docência maior.

No Quadro 2, é possível visualizar os questionamentos que deram origem às categorizações. Destaca-se que estes questionamentos foram propostos visando buscar nas respostas dos professores subsídios para compreender o Letramento Digital e o uso do AVA no ensino híbrido da graduação de Fisioterapia, a partir das entrevistas realizadas

com as participantes.

Quadro 2 – Categorias

| Questionamento | Categorias |
|--|---|
| Pergunta 1: Qual a sua compreensão sobre Letramento Digital? | Categoria 1: Entendendo o Letramento Digital, na prática, docente |
| Pergunta 2 Você usa algum Ambiente Virtual de Aprendizagem? | Categoria 2: Acessibilidade ao AVA |
| Pergunta 3: Você fez algum treinamento ou curso para trabalhar com Ambiente Virtual de Aprendizagem? Se sim, qual ou quais cursos? | Categoria 3: Letramento Digital para manusear o AVA |
| Pergunta 4: Os cursos ou treinamentos para trabalhar com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem foram feitos por sua conta ou a instituição de ensino superior ofertou? | Categoria 4: Formação Continuada para Letramento Digital |
| Pergunta 5: Quais as práticas pedagógicas que você utiliza para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem? | Categoria 5: Práticas pedagógicas utilizadas para o ensino por meio do AVA |
| Pergunta 6: Você acha que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem contribuem para a formação do profissional de Saúde? De que forma acontece essa contribuição? | Categoria 6: Contribuição do Ensino Híbrido e do AVA para o Ensino Superior. |
| Pergunta 7: Qual ferramenta você usa para verificar a concretização da aprendizagem dos estudantes de Saúde por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem? | Categoria 7: Manuseio do AVA para avaliar o desempenho pedagógico do estudante |
| Pergunta 8: O que você acha que poderia ser feito para melhorar a interação do professor do ensino superior com as mídias digitais? Deixe a sua contribuição. | Categoria 8: Contribuição para melhorar a prática docente por meio do Letramento Digital. |

Fonte: dados da pesquisa.

3.1 Categoria 1 - Entendendo o Letramento Digital, na prática, docente

Aqui vamos analisar o tema Letramento Digital no contexto do ensino superior no curso de Fisioterapia. Observa-se que os professores relatam diferentes condições de entendimento sobre o Letramento Digital na prática docente.

Na perspectiva do tema Letramento Digital, temos nas respostas dos professores, suas percepções conforme a realidade pedagógica que experienciam, e suas referências são suas práticas. Nestes relatos, podemos verificar que o termo Letramento Digital em si não era conhecido por eles, mas conseguiram responder à questão a partir da dedução da palavra. Os professores que fazem a mediação pedagógica no curso superior em Fisioterapia, em sua grande maioria, são bacharéis, e assim suas ações aqui representadas, em suas falas, seguem a reprodução do modelo que aprenderam, mas agora mediadas por ferramentas tecnológicas.

No relato dos quatro professores, percebe-se a prática pedagógica utilizada para a formação dos profissionais de Fisioterapia. É perceptível que todos eles conhecem e fazem uso dos meios digitais para trabalhar os conteúdos formativos com os estudantes, contudo a forma de trabalhar esses

conteúdos ainda segue o modelo depositário de ensino, no qual o professor é que detém o conhecimento e o estudantemantém uma postura de receptor passivo. Essa forma ou concepção de trabalhar precisa ser repensada pois, de acordo com Freire (2020) é a materialização da “Educação Bancária”. Freire (2020, p. 68) explica que essa concepção de educação nega o diálogo, à medida que na prática pedagógica prevalecem poucas palavras, jáque “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.

3.2 Categoria 2 - Acessibilidade ao AVA

Nessa categoria, vamos relacionar a questão direcionada a acessibilidade ao AVA. Essa questão é para verificar se o professor tem acesso a um AVA, para suas práticas relativas ao ensino superior.

Evidenciou-se que todos os professores têm acesso ao AVA ofertado pela própria instituição de ensino superior. É importante essa informação, pois trata de uma graduação no modelo híbrido, no qual uma das formas de comunicação entre o professor e o estudante é o AVA.

O AVA tem a proposta de alterar as relações entre os professores, estudantes e toda a comunidade universitária no que se refere ao acesso à informação e aos recursos. Eles devem incluir características de reduzir e distribuir conteúdo, consolidar iniciativas de formação, personalizar conteúdos e permitir a reutilização do conhecimento. Sendo assim, alteraram-se as relações entre os professores, estudantes, comunidade universitária, relativas ao acesso à informação (Abreu, 2022).

3.3 Categoria 3 - Letramento Digital para manusear o AVA

Nessa categoria, vamos relacionar a questão direcionada ao Letramento Digital para manusear o AVA. Essa questão é para verificar qual é o Letramento do docente para manusear o AVA.

O professor “A” responde que não fez nenhum curso, porém junta-se com a resposta do professor “B” que também relata que a instituição oferta, só que esse professor não responde se ele fez ou não qualquer formação para trabalhar com o AVA.

Os professores “C” e “D” já respondem mais diretamente que não fizeram qualquer treinamento ou curso, aprenderam de forma intuitiva e sentem falta de orientações mais precisas. De acordo com Zabalza (2021) o professor precisa se atualizar via capacitação profissional, segundo o autor, a capacitação ou formação continuada integra as competências necessárias à docência. Para Zabalza (2021), as competências necessárias ao professor são saber planejar, selecionar e organizar processos e conteúdos disciplinares e de ensino-aprendizagem, além de buscar constantemente novas referências e conhecimento, identificar e se adaptar as novas tecnologias para sua atuação.

3.4 Categoria 4 - Formação Continuada para o Letramento Digital

Nessa categoria, buscou-se identificar se o professor está participando de alguma formação continuada para as

práticas do Letramento Digital e como ocorre essa formação direcionada ao ensino superior.

Com base nas respostas, observa-se que a própria instituição tem um AVA e oferece um treinamento para seu manuseio, ou seja, disponibiliza um recurso para que o professor possa acessar e lettrar-se para o manuseio do AVA. Barcelos (2019) aponta que mesmo que o profissional se perceba qualificada e competente para exercer sua função, é sempre bom melhorar e aperfeiçoar o que se faz.

3.5 Categoria 5 - Práticas pedagógicas utilizadas para o ensino por meio do AVA

Essa categoria visa conhecer as práticas pedagógicas que o professor utiliza por meio do AVA. Considerando que os professores desconhecem o termo Letramento Digital, não tenham feito nenhuma formação para manusear o AVA e o utilizam de forma intuitiva.

Observa-se nesta categoria que as práticas pedagógicas usadas pelo professor, em sua particularidade, e como ele disponibiliza os recursos pedagógicos. O professor “B” e “C” nos relataram que em suas atividades usam o AVA como recurso de uma sala de aula invertida. Mesmo não referindo o nome do método usado, eles usam o recurso em que a instituição tem seu embasamento pedagógico, como vimos na estrutura do curso.

O Professor “C” traz para si a responsabilidade de melhorar seu desempenho no uso do AVA, quando nos diz: “eu no geral não faço uso de vídeos, sabe o meu caso, faço atividades em sala de aula, não tanto em ambiente virtual, acho que tenho que fazer um pouco mais”.

O relato do professor “A” que ele disponibiliza materiais no AVA, para direcionar conteúdo. De certa forma, o professor relata que está familiarizado com alguns recursos que AVA oferece, e isso possibilita maior interação e possibilidades de mediação.

A fala do professor “D” também é muito rica, pois em sua sinceridade observa-se o desafio de se manusear o AVA sem uma orientação segura, mas no que é de seu conhecimento ele administra seus recursos.

O ensino deve incorporar as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades. É importante educar para usos mais democráticos, progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (Moran, 2020).

Na fala dos professores “B” e “C” observa-se que há um entrelaçamento nas respostas. Eles falam de pré-aula, que é um termo do ensino híbrido. Barcelos e Batista (2019) falam que no modelo de Sala de Aula Invertida os estudantes usam um dispositivo ligados à escola, depois da aula, que aqui no caso estamos falando do AVA, para assistir vídeos pedagógicos, assíncrono, e completar questões de compreensão, para depois aplicar em sala de aula, presencialmente com o professor, o que aprenderam.

3.6 Categoria 6 - Contribuição do Ensino Híbrido e do AVA para o Ensino Superior

Essa categoria buscou compreender, pela perspectiva dos

professores, como eles estão observando o modelo de Ensino Híbrido, atrelado ao AVA. E se ambos estão contribuindo com a formação do profissional da Saúde, nesse estudo, a formação do Fisioterapeuta.

Nesta categoria, observamos que foi unânime a avaliação dos professores quanto à contribuição do AVA na formação do Fisioterapeuta. Cada um elencou as principais funções que eles utilizam para ter a interação com os estudantes.

O professor “A” reflete que, por meio do AVA, há possibilidades de se fazer questões para os estudantes e relata que os estudantes podem ficar acomodados nesse processo, e nesse ponto, precisa-se refletir outras formas de motivação do estudante.

O professor “B” reflete sobre o protagonismo do estudante que, para interagir no momento de aula presencial, tem a responsabilidade de acessar os conteúdos disponibilizados no AVA.

O professor “C” enfatiza que o AVA aproxima as interações e facilita a comunicação, evidenciando que o AVA vai além de um simples gerenciamento de conteúdo.

Para Barcelos (2019), o ensino híbrido bem-sucedido depende de fazer uma boa integração das TDICs no ambiente escolar. Para isso, é importante que saiba responder algumas questões sobre tecnologia e infraestrutura, incluindo a escolha do software (AVA), uso de diferentes abordagens, projetos da escola física, se a construção é no modelo tradicional ou algo diferente, e quais as implicações para os dias de hoje.

3.7 Categoria 7 - Manuseio do AVA para avaliar o desempenho pedagógico do estudante

Com as respostas à pergunta anterior sobre a contribuição do AVA para o ensino superior em Saúde e a resposta unânime dos professores de que a contribuição é importante e positiva, abre-se espaço para conhecer como os professores fazem para acompanhar o desempenho pedagógico do estudante.

O professor “A” faz um apontamento sobre o estudante que acessa o AVA. Ele afirma que é positiva a contribuição do AVA na formação do estudante, e relata que os estudantes que têm melhor desempenho são os que acessam o AVA.

O professor “B” nos relata que, por meio do AVA, ele monitora as ações dos estudantes, desde questões de conteúdos, interesse e dúvidas, e que assim a abordagem pedagógica na aula presencial já é mais direcionada.

O professor “C” nos relata que o AVA já oferece as informações de que se o estudante está interagindo com o material, se faz as atividades propostas e orienta também a forma com que o professor deve abordar determinado estudante para conduzir suas ações pedagógicas.

O professor “D” nos diz em sua fala que o AVA não oferece uma métrica exata do aprendizado do estudante, porém nos relata sua percepção em relação à responsabilidade de alguns estudantes mais velhos que demonstram mais responsabilidade em se apropriar da informação e recursos oferecidos pelo AVA. Em sua reflexão, também relata a falta de maturidade de estudantes mais jovens que, embora manipulem com mais facilidade algumas TDICs, não têm a mesma dedicação

daqueles que são mais velhos (em idade cronológica).

Para a fala do professor “D” em relação ao público de estudantes com idade mais madura, temos a reflexão de Vieira (2020) quanto ao público que frequenta as universidades. Para ele, já está ocorrendo uma transformação do “perfil tradicional” dos estudantes universitários. O público que frequentava a Universidade eram, em sua maioria, jovens entre 18 e 24 anos que buscavam a sua formação inicial. Hoje já se observa cada vez mais pessoas com idade entre 30 e 50 anos buscando a Universidade para uma formação profissional continuada.

3.8 Categoria 8 - Contribuição para melhorar a prática docente por meio do Letramento Digital

Diante das contribuições nas questões direcionadas ao Letramento Digital e o uso das ferramentas tecnológicas direcionadas para o contexto do ensino superior, é importante ouvir a sugestão dos professores para que o Letramento Digital contribua para a prática docente.

No contexto da interação do professor com as mídias digitais, verifica-se que todos os professores estão dispostos a aprender a manusear as práticas referentes ao modelo de Ensino Híbrido. Também se observa que há dedicação para se integrarem ao Ensino Híbrido, porém com alguns desafios.

Observamos no relato dos professores a necessidade de compartilhar saberes. A reflexão de Vieira (2020) refere-se a importância de refletir sobre o significado do seu trabalho. Esse discurso levanta a discussão das universidades criarem grupos para reflexão pedagógica de maneira que, pouco a pouco, se instalem rotinas que possibilitem o debate, a supervisão e a formação interpares.

4 Conclusão

A pesquisa proporcionou interagir com novas informações e reflexões tendo em mente os objetivos propostos de forma que observamos a urgência de formações para que os professores desenvolvam ações mais seguras, por meio dos aparatos tecnológicos, favorecendo suporte para a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, compreendendo o objetivo de pesquisa, percebemos a sua relevância, pois é desafiador discutir o entendimento e aplicação do Letramento Digital para o manuseio do AVA em toda dimensão da ação docente.

Os avanços tecnológicos mudaram o cenário da comunicação, eles encurtam distâncias e movimentam ações que possibilitam a interação humana de várias formas. Saber manusear essas ferramentas, direcionadas ao ensino, é o caminho para haver uma linguagem mais apropriada, de fácil acesso e orientação segura. Assim, identificamos a importância do Letramento Digital, direcionado para o ensino, pois encurta caminhos para interação com a informação de forma mais consciente, formando cidadãos aptos para produzir inovações para a sociedade.

Percebemos nas falas dos participantes a necessidade de um ensino ativo, colaborativo que motive o aprender a aprender, que oriente a informação de forma significativa e que tenha sentido para o estudante. Esse movimento de

mediar a informação prepara cidadãos conscientes de suas habilidades, ativos e participativos na comunidade

Os apontamentos aqui expostos estão consoantes à proposta desta pesquisa, com base no referencial teórico analisado e das informações utilizadas para essa investigação. Nesse contexto, verifica-se a necessidade de mais estudos que aprofundem o tema para que outros aspectos sejam analisados, como exemplo: quais os critérios para contratação de professores para o Ensino Superior em Saúde; condições para a Formação Continuada para os professores desenvolverem práticas do Letramento Digital; como o estudante interage com o AVA; como é a interação entre o professor e o estudante por meio do AVA.

Referências

ABREU, A. S. C. *As Contribuições das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido*. 2022. Disponível em: <https://ead.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/AMANDA-DA-SILVA-COSTA-ABREU-As-Contribuicoes-das-Tecnologias-Digitais-no-Ensino-Hibrido.docx.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 60–75, 2019.

BRASIL, G. V. *et al.* *Programa de formação em vigilância em saúde: educação permanente em saúde e o impacto da educação à distância*. 2023. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1782>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto n.º 9057 de 25 de maio de 2017*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MS, 2017.

CANI, J. B. *Letramento Digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

FERREIRA, S. C. *et al.* Ambientes interativos e o Letramento Digital de discentes na área da Saúde. *Educação*, v. 47, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

JESUS, J. M.; RODRIGUES, W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trab. Educ. Saúde*, v. 20, 2022.

MORAN, J. *A transformação digital na educação*. 2020. Disponível em: <https://josemoran.com.br/a-transformacao-digital-na-educacao/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VIEIRA, M. A. *et al.* O perfil educacional dos estudantes da educação a distância da UNIPAMPA. *RBPPE*, v. 36, n. 3, p. 1029 - 1045, set./dez. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v36n3/1678-166X-rbpae-36-3-1029.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VALENTE, J. A. Pensamento educacional, letramento computacional ou competência digital? novos desafios da educação. *Rev. Educ. Cultura Contemp.*, v. 16, n. 43, p. 147-168, 2019.

ZABALZA BERAZA, M.A. Novos desafios na formação de professores. *Rev. Int. Pesq. Didática Ciênc. Matem.*, v. 2, p. e021004, 2021.